

Desenvolvimento da pós-graduação no Brasil¹

Tomás de Aquino Guimarães²

Em entrevista concedida ao Professor Domingos Antonio Giroletti, no programa Opinião Minas da TV Rede Minas, o Professor Tomás de Aquino Guimarães fez uma análise sobre a pós-graduação no Brasil. A Revista Gestão & Tecnologia obteve licença para publicar a entrevista que em que o professor faz uma análise da trajetória dos cursos de pós-graduação nas diferentes regiões brasileiras e esclarece o esforço que a CAPES vem empreendendo para elevar a qualidade dos Programas.

Avaliando o desenvolvimento da pós-graduação no Brasil.

T. A. G.: A pós-graduação brasileira stricto sensu, composta de cursos de mestrado e doutorado é algo de sucesso. Há, hoje, no país quase três mil cursos de mestrado e doutorado. É claro que ainda estamos muito longe de atender às necessidades do país inteiro. Mas eu diria que a pós-graduação stricto sensu brasileira tem crescido, tem formado um número considerável de doutores e mestres e há uma perspectiva de incremento com a implantação do Plano Nacional de Pós-Graduação 2005-2010. O Plano prevê duplicar a formação de mestres e de doutores. Em 2004, foram formados oito mil doutores/ano, mas a expectativa para 2010 será de se formar 16 mil doutores/ano. Diria, por fim, que é um programa que vem dando certo e que tem contribuído de forma significativa, não só para o aumento quantitativo e qualitativo do ensino superior no país, mas também para o aumento da produção científica e tecnológica e para uma aproximação maior entre a academia e empresa e entre a academia e a sociedade.

Semelhanças e as diferenças entre esses dois programas.

T. A. G.: Essa divisão de pós-graduação lato sensu e stricto sensu é tipicamente brasileira, não sei se ela existe em outros países. E a diferença é muito simples: a pós-graduação lato sensu compõe-se de

¹ A entrevista sobre o tema foi dada ao OPINIÃO MINAS em 2 de março de 2006 nos estúdios da Rede Minas de TV e exibida no dia 9 de março de 2006. Agradeço à Rede Minas e à sua equipe de profissionais - Mônica Rosa, Wander Jorge, Márcio Motta e Lúcio Damasceno, que participaram da gravação do Programa. Somos gratos à Vivian Castro estagiária das Faculdades Integradas de Pedro Leopoldo pelo trabalho de transcrição da fita. A organização, realização e revisão da entrevista ficaram a cargo do Apresentador do Opinião Minas, Domingos Giroletti.

² É Professor da UnB e Coordenador da Comissão de Avaliação da CAPES para as áreas de Administração, Contabilidade e Turismo. O Professor Tomás esteve em Belo Horizonte, a convite das Faculdades Integradas de Pedro Leopoldo para proferir uma palestra no Mestrado Profissional de Administração no dia 3 de março de 2006.

cursos de especialização, incluindo-se aí os chamados MBA's, uma denominação que nós importamos dos Estados Unidos e da Europa. Mas em nosso país os chamados MBA's são cursos de especialização. Eles têm como finalidade a formação e a reciclagem do profissional com vistas a uma aplicação prática e imediata. Enquanto que os cursos de pós-graduação "stricto sensu", mestrado e doutorado, visam basicamente, a formação de docentes e pesquisadores, com forte tendência para atuar no ensino e na pesquisa.

Consolidação do doutorado e mestrado no Brasil

T. A. G.: Se analisarmos a questão de uma forma bastante apurada, diria que a consolidação de mestrados e doutorados no Brasil ainda é um processo em construção. Verifica-se, em quase todas as áreas, uma necessidade de crescimento e de melhoria da qualidade, falando-se de maneira geral. No entanto, em determinadas áreas como a Saúde, as ciências Biológicas e as Engenharias entre outras, eu diria que há experiências mais consolidadas do que em outras áreas, como as Ciências Sociais Aplicadas (onde se inclui a área de Administração) e Ciências Humanas em geral. Eu represento e coordeno na CAPES uma das comissões encarregadas de avaliar programas de pós-graduação em Administração, Contabilidade e Turismo. Tenho, portanto, maior conhecimento destas áreas específicas e eu sei pelos números da CAPES como está a situação da Pós-graduação stricto sensu no Brasil de um modo geral.

Situação do mestrado e doutorado no Brasil

T. A. G.: A pós-graduação parece seguir a tendência do desenvolvimento econômico e social brasileiro, no sentido mais amplo e, naturalmente, isto vale para suas desigualdades. Analisando dados da CAPES, tendo como referência as áreas de Administração, Contabilidade e Turismo, verifica-se uma situação singular. Tomemos o exemplo do Norte do país, que é uma região imensa em termos de área geográfica embora não em termos de população, tivemos, em 2006, a aprovação do primeiro curso de Mestrado em Administração. Foi uma iniciativa da Universidade Federal de Rondônia, na capital de Porto Velho. Há outro curso de mestrado, na área de Contabilidade em fase de análise na CAPES proposto pela Universidade Federal do Amazonas para ser ofertado em Manaus. Como se pode ver o Norte ainda é totalmente desprovido de cursos de pós, de mestrado e doutorado, nas áreas de Contabilidade, Turismo e Administração, que são as áreas que eu represento.

A região Centro-Oeste também é outro caso singular. É também uma região grande, que conta, apenas, com dois cursos de mestrado, um em Administração e um em Contabilidade, na Universidade de Brasília. Há dois doutorados, um em Administração e outro em Contabilidade. Ambos localizam-se na Universidade de Brasília, aprovados em 2005 e que devem iniciar suas atividades em 2006. Esse Curso de Doutorado em Contabilidade envolve um consórcio entre a UnB e mais três universidades

federais da Região Nordeste. Portanto, as regiões, Norte e Centro-Oeste, são as menos providas de pós-graduação no Brasil, nas áreas que eu represento e, certamente, nas demais áreas do conhecimento também. Destacaria, por exemplo, a agroindústria e até a gestão pública brasileira. Em Brasília, localiza-se a maior parte dos órgãos federais e, infelizmente, na Universidade de Brasília somente agora em 2006 após 30 anos de vigência do Mestrado em Administração, estão sendo implementados os doutorados em Administração e em Contabilidade, embora existam outras boas universidades no Centro-Oeste...

Demandas atendidas pela UnB

T. A. G.: A UnB, na verdade, atende não só a demanda do Centro-Oeste, mas significativamente a demanda das regiões, Norte e Nordeste. A UnB é um pólo que centraliza, vamos dizer assim, o atendimento de demandas de várias regiões do país, não apenas do Centro-Oeste.

Mestrado e doutorado no Nordeste

T. A. G.: Se comparado com as regiões Centro-Oeste e Norte, o Nordeste está muito bem. É claro que se a comparação se faz com as regiões Sudeste e Sul, o Nordeste não está tão bem. Segundo dados do MEC, sobre a pós-graduação, e também sobre o ensino superior brasileiro como um todo, o Nordeste estaria muito melhor que as regiões Norte e Centro-Oeste, no que se refere à pós-graduação... Mas mesmo assim precisa ainda de um reforço muito grande.

Razões do sucesso da pós-graduação stricto sensu no Brasil.

T. A. G.: Lembrando o que disse inicialmente, existem, hoje, no país em torno de três mil cursos entre mestrados e doutorados nas diversas áreas do conhecimento. Diria que a pós-graduação tem crescido de forma quantitativa e qualitativa. Diria também que isso se deve muito ao trabalho que a CAPES vem desenvolvendo, especialmente devido ao modelo de avaliação que ela vem implementando. Modelo que privilegia basicamente: a qualidade do corpo docente, os resultados na formação de mestres e doutores e a produção intelectual decorrente da pós-graduação. Para se ter uma idéia deste crescimento, vale mencionar a produção científica indexada em termos mundiais. O Brasil tinha em 95-96, cerca de 0,6% da produção indexada no ISI (Institut of Scientific Information). O ISI classifica e registra a produção científica de diferentes países. Em 2003, o Brasil produziu cerca de 1,5% da produção científica mundial. Ou seja, o Brasil mais do que dobrou sua produção científica, à custa da diminuição de outros países. E a produção científica está concentrada no Brasil em grande medida nos programas de pós-graduação. Este aumento é um dos resultados mais significativos a indicar o sucesso do programa brasileiro de pós-graduação stricto sensu.

Brasil X América Latina X Coreia:

T. A. G.: Se compararmos o Brasil, por exemplo, com outros países emergentes, como é o caso de Índia, China e Coreia nós estamos ficando para trás. Não tenho os números assim de cabeça, mas embora o Brasil tenha crescido, o país cresceu proporcionalmente muito menos do que o fizeram a China e a Índia, por exemplo, que são países emergentes com os quais podemos nos comparar.

Desenvolvimento da Pós-graduação stricto sensu : principais funções e competências da CAPES na promoção desse programa.

T. A. G.: A CAPES atua como uma agência de fomento governamental para a formulação e a implementação da política de pós-graduação do país. Pós-graduação stricto sensu, portanto, cursos de mestrado e doutorado. É bom aqui fazer um parêntese porque a pós-graduação lato sensu é regulada, basicamente, pelo mercado. Ou seja, não há órgão governamental que a acompanhe ou a avalie. A pós-graduação stricto sensu, cursos de mestrado e doutorado, é acompanhada e avaliada pela CAPES, que tem programas de fomento e de apoio a cursos de pós-graduação nacionais, programas de intercâmbio com cursos de pós-graduação de outros países, portanto, cooperação internacional. Há todo um modelo de acompanhamento e de avaliação que eu diria que é único na América Latina e é responsável, basicamente, pela manutenção da qualidade da pós-graduação brasileira.

Ênfase, do trabalho da CAPES: formar mais o pesquisador ou o docente universitário?

T. A. G.: Eu diria que o indivíduo que conclui um curso de mestrado e/ou de doutorado está apto a atuar na pesquisa e na docência. O curso de doutorado tem como finalidade, em principio, a formação de pessoas com autonomia para atuar na docência e na pesquisa. Portanto, eu não vejo como separar o docente do pesquisador. Já que pesquisa e ensino são atividades não dissociadas. O papel da CAPES é muito importante porque atua nas duas áreas, na formação de docentes e de pesquisadores. A propósito da questão de formação de docentes, há dados interessantes do MEC. Em 2003, havia no país cerca de 250 mil docentes, atuando em instituições de ensino superior públicas, privadas, confessionais. Desses, mais de 40% não tinham curso de mestrado ou de doutorado e sim graduação ou especialização apenas. Em 2004, o número de professores subiu de 250 mil para 290 mil. Embora eu não tenha a proporção em termos de titulação, mas estimando que a proporção tenha se mantido em torno de 40%, haveria em 2006 mais de 100 mil docentes sem o título de mestre. Então, vê-se por este

dado o grande desafio que se tem pela frente em termos de formação de novos docentes para atuar nos cursos superiores pelo Brasil afora.

Crescimento dos cursos de graduação no Brasil desde 1995, tanto nas Universidades públicas quanto privadas.

T. A. G.: Inclusive, a relação entre cursos de mestrado, doutorado e graduação é um dos critérios de avaliação da pós-graduação. O papel da pós é não só formar futuros mestres e doutores, mas também alavancar a qualidade da graduação, ou seja, empurrar os cursos de graduação para patamares de melhor qualidade. Repito, este é um dos critérios de avaliação dos cursos de mestrado e de doutorado: em que medida um mestrado contribui para alavancar a qualidade da graduação. E nós temos exemplos e depoimentos de colegas que coordenam cursos de mestrado e doutorado nas áreas de Administração, Contabilidade e Turismo pelo Brasil afora que atestam que os cursos de mestrado e de doutorado contribuem de forma significativa para a melhoria da qualidade da graduação em todas as áreas.

Distinção entre o papel da CAPES e do CNPq;

T. A. G.: São duas agências de fomento. O CNPq está mais voltado para a parte de desenvolvimento científico e tecnológico do país de uma maneira mais global e trata da relação de ciência e tecnologia com a atividade industrial. Já a CAPES é mais voltada para a relação da ciência e tecnologia com a educação. Mas são duas agências que se complementam, que têm mantido uma relação de parceria e uma troca de informações muito grande, procurando, inclusive, integrar sistemas de informações na medida em que um pode alimentar o outro e vice-versa.

A participação das Universidades públicas e das Universidades privadas no desenvolvimento da pós-graduação stricto sensu no Brasil.

T. A. G.: Diferentemente do que ocorre, por exemplo, em países de primeiro mundo, como nos Estados Unidos, a grande parcela da pesquisa no Brasil ainda se localiza nas Universidades públicas. Segundo dados não muito recentes, mas que não devem ter mudado muito, cerca de 90% da pesquisa brasileira é produzida nas universidades públicas. No entanto, o número de faculdades e universidades privadas é muito maior de que o de universidades públicas. Se 30% produz 90% da pesquisa e da produção intelectual, há um desequilíbrio que precisaria ser compensado, monitorado e, quem sabe, até corrigido.

As Universidades públicas como referência de qualidade no Brasil, tanto no ensino da graduação quanto da pós-graduação

T. A. G.: Para ser referência em termos de ensino superior, as universidades devem ter como pressuposto uma boa estrutura de pesquisa e uma boa estrutura de pós-graduação. E para que haja uma boa estrutura de pesquisa e de pós-graduação, exige-se um corpo docente qualificado e dedicado à atividade de docência, pesquisa e extensão. Percebe-se que, com raríssimas exceções, as universidades e faculdades privadas não têm docentes em dedicação integral na proporção devida para que a pesquisa ocorra. Nessas instituições predomina, uma proporção maior de professores com um vínculo precário, parcial de 20 horas ou, simplesmente, horistas.

Outra questão vital para os cursos de pós-graduação trata-se dos critérios de avaliação da CAPES

T. A. G.: Eu diria que a avaliação da pós-graduação tem sido um mecanismo muito importante, não apenas para apurar as diferenças de desempenho entre os diversos cursos de mestrado e de doutorado, mas também para fornecer feedback aos programas para que estes possam melhorar sua performance. A avaliação funciona anualmente, na forma de um acompanhamento. Cada programa de pós-graduação envia um relatório anual que é analisado na CAPES com o objetivo de sinalizar para cada faculdade ou universidade a situação em que se encontra: você está bom nisso, está ruim naquilo, procure melhorar isto ou aquilo e assim por diante. A cada três anos há uma avaliação completa de cada Programa com a atribuição de um conceito que varia de um a cinco para programas que só tem mestrado e de um a sete para programas que tenham mestrado e doutorado. O nível cinco é considerado um nível de excelência nacional. É um padrão muito bom. Os níveis seis e sete são reservados para identificar cursos que tem uma inserção internacional. E é importante lembrar que o nível mínimo para que um curso de mestrado e de doutorado continue funcionando é três, que é o padrão regular. O programa de mestrado ou doutorado, que receber um conceito menor de que três ao final de um triênio, é descredenciado automaticamente.

Como é feita a avaliação e quais são os quesitos.

T. A. G.: Há um conjunto de quesitos que leva em conta o processo de oferta da pós-graduação e os resultados. No que se refere ao processo de oferta, analisam-se: a lógica da organização do programa de mestrado e/ou de doutorado; a coerência entre objetivos que o programa se propõe a alcançar e a forma como ele se organiza; a qualificação do seu corpo docente, a oferta de disciplinas e a estrutura de pesquisa existente. São atividades consideradas de processo. E entre as atividades de resultados, a CAPES avalia, basicamente, o número de mestres e de doutores formados, examinando-se os

seguintes aspectos: em que prazo, a coerência das teses e dissertações face aos objetivos dos respectivos programas de pós-graduação, e a produção intelectual daí decorrente. Verifica-se, por exemplo, se o mestrando ou doutorando conclui seu curso no tempo previsto e se atende ao padrão mínimo. Além dos trabalhos de conclusão (dissertações e teses), avalia-se que tipo de produção intelectual, na forma de livros publicados, capítulos, artigos em periódicos, trabalhos apresentados em eventos científicos. Verificam-se, portanto, a produção e a disseminação do conhecimento decorrente da pós-graduação.

Apoio a treinamentos e qualificação de brasileiros no exterior

T. A. G.: É claro que não tão fortemente quanto seria o desejável, porque ela depende de recursos orçamentários do governo federal, basicamente. Mas é uma agência que tem conseguido, embora não tenha números exatos, aumentar de forma significativa seu orçamento, inclusive para a formação de doutores no exterior. Eu enfatizo doutores porque é muito difícil alguém conseguir, no Brasil, uma bolsa de mestrado para o exterior, na medida em que temos bons cursos de mestrado que suprem a demanda de formação de mestres no próprio país. Este é outro indicador do sucesso da pós-graduação stricto sensu no Brasil.